



Os círculos de construção de paz como estratégias de acolhimento às famílias das crianças com deficiência

Peacebuilding circles as a welcoming strategy for families of children with disabilities

Maria da Conceição Alexandre Souza

Universidade Católica Portuguesa, <https://orcid.org/0009-0004-1036-3814>,
ceicaalexandresouza@gmail.com

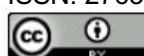
Resumo

Este artigo, recorte de uma pesquisa de mestrado, relata experiências com mães de estudantes com deficiência no Colégio Ferreira de Souza, buscando promover um acolhimento significativo diante dos desafios diários. As ações foram direcionadas ao fortalecimento da autoconfiança, bem-estar, engajamento e personalização, além do desenvolvimento de competências socioemocionais como resiliência, cooperação, iniciativa e foco. A metodologia utilizou os Círculos de Construção de Paz, da Justiça Restaurativa, que valorizam o diálogo, respeito, justiça social e diversidade. Esses círculos criaram espaços seguros de escuta e troca, incentivando a participação ativa das famílias no processo educacional. A combinação entre os círculos e as competências socioemocionais contribuiu para um ambiente escolar mais inclusivo e solidário, beneficiando tanto as crianças quanto suas famílias. A autora também vivenciou impactos pessoais e acadêmicos, refletindo sobre sua própria trajetória. A experiência evidenciou a força do acolhimento e do diálogo na construção de uma educação mais humana e justa.

Palavras-chaves: Acolhimento; Deficiência; Círculo de Construção de Paz; Competências Socioemocionais.

Abstract

This article, an excerpt from a master's research project, reports on experiences with mothers of students with disabilities at Colégio Ferreira de Souza, aiming to promote meaningful support in the face of daily challenges. The actions were aimed at strengthening self-confidence, well-being, engagement, and personalization, as well as developing socio-emotional skills such as resilience, cooperation, initiative, and focus. The methodology employed Peacebuilding Circles from Restorative Justice, which emphasize dialogue, respect, social justice, and diversity. These circles created safe spaces for listening and exchange, encouraging active family participation in





the educational process. The combination of the circles and socio-emotional competencies contributed to a more inclusive and supportive school environment, benefiting both the children and their families. The author also experienced personal and academic impacts, reflecting on her own journey. The experience highlighted the power of support and dialogue in building a more humane and just education.

Keywords: Welcoming; Disability; Socio-emotional Competencies; Peace Circles.

1 Introdução

A sociedade contemporânea tem enfrentado diversos desafios no que diz respeito à inclusão e ao acolhimento de pessoas com deficiência, principalmente no âmbito familiar. A convivência com a diversidade ainda é um processo em construção, e muitas famílias se veem despreparadas para lidar com as implicações emocionais, sociais e educacionais que o diagnóstico de uma deficiência pode trazer (Boyes-Watson; Pranis, 2015).

O nascimento de uma criança com deficiência frequentemente rompe expectativas idealizadas e exige uma ressignificação do papel parental e das relações familiares (Ausubel, 2003). Nessa fase, sentimentos complexos e ambivalentes, como ansiedade, medo, culpa e incerteza quanto ao futuro, emergem e precisam ser acolhidos e compreendidos com sensibilidade (Cury, 2003).

Nesse contexto, torna-se fundamental o papel dos profissionais que acompanham essas famílias, especialmente nos setores da saúde, educação e assistência social (Jares, 2008). Mais do que conhecimento técnico, esses profissionais devem possuir competências socioemocionais que lhes permitam estabelecer vínculos afetivos, construir relações de confiança e promover um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo para todos os envolvidos (Boyes-Watson; Pranis, 2011).

A escuta ativa, a empatia e o respeito à individualidade de cada família são elementos essenciais nesse processo de apoio e orientação, contribuindo significativamente para a aceitação da deficiência e para o fortalecimento dos laços familiares.

Com base nos princípios e direitos estabelecidos pela Constituição Federal

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16749, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)
[Atribuição 4.0 Internacional](#).



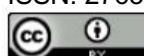
de 1988, a legislação brasileira vem buscando garantir a equidade e a justiça social, promovendo políticas públicas específicas para a inclusão das pessoas com deficiência em todos os setores da sociedade.

No campo da Educação, destacam-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (Brasil, 2015). Tais normativas reafirmam o compromisso do Estado e da sociedade com a promoção da acessibilidade, da igualdade de oportunidades e do respeito às diferenças, especialmente no ambiente escolar, que deve ser um espaço democrático de convivência e aprendizado.

A Constituição de 1988, ao reconhecer a dignidade da pessoa humana como um dos fundamentos da República, estabelece um arcabouço jurídico robusto que visa assegurar a proteção integral das pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação de qualidade, à participação social e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades (Brasil, 1988). A educação inclusiva, nesse sentido, não é apenas uma diretriz pedagógica, mas um imperativo ético e legal que desafia instituições, educadores e gestores a repensarem suas práticas e estruturas em prol de um ensino verdadeiramente acessível e transformador.

Diante desse cenário, este relato de experiência apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado que teve como principal objetivo proporcionar o acolhimento às famílias de crianças com diagnóstico de deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz como estratégia de intervenção fundamentada no desenvolvimento de competências socioemocionais. Conforme Souza (2024), trata-se de uma abordagem inovadora e humanizada que visa à construção de espaços de diálogo e escuta empática, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e escolares, e contribuindo para uma maior aceitação da deficiência por parte dos familiares.

Os Círculos de Construção de Paz, originários das práticas restaurativas de matriz indígena, têm sido adaptados com êxito para diversos contextos sociais e educacionais (Boyes-Watson; Pranis, 2011). Sua essência está na promoção de encontros dialógicos, nos quais os participantes compartilham experiências, sentimentos e perspectivas de forma respeitosa e colaborativa.





Ao promover a escuta ativa e a valorização das narrativas individuais, os Círculos criam um espaço de pertencimento e confiança mútua, elementos fundamentais para o acolhimento das famílias em situação de vulnerabilidade emocional.

A hipótese central deste estudo é de que o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, comunicação assertiva, gestão das emoções, resiliência emocional, respeito e amabilidade, pode potencializar significativamente o processo de acolhimento das famílias, bem como favorecer a aceitação do diagnóstico de deficiência e o fortalecimento dos vínculos entre família e escola. O investimento nessas competências permite não apenas um apoio mais efetivo às famílias, mas também o desenvolvimento de uma cultura institucional mais sensível, solidária e inclusiva.

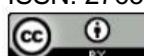
A pesquisa foi desenvolvida com base em uma revisão de literatura sobre competências socioemocionais, aceitação familiar e práticas restaurativas, articulando teoria e prática por meio da aplicação de Círculos com famílias de crianças com deficiência no Colégio Ferreira de Souza¹.

A experiência com os Círculos de Construção de Paz revelou-se especialmente significativa, na medida em que as famílias participantes relataram sentir-se ouvidas, respeitadas e emocionalmente amparadas. Ao partilhar suas histórias, desafios e conquistas, essas famílias puderam perceber que não estavam sozinhas em suas trajetórias, o que fortaleceu a sensação de pertencimento e encorajou o engajamento no processo educacional dos filhos.

Essa abordagem, ao promover o diálogo e a empatia, contribuiu para a construção de uma rede de apoio entre os próprios familiares, bem como para a ampliação da confiança nas ações da escola (Freire, 1996).

Diante das informações apresentadas, ressalta-se que a dissertação foi estruturada em cinco capítulos (Souza, 2024). O primeiro capítulo apresenta uma

¹ Essa escola, localizada no bairro Vila União, em Fortaleza, Ceará, oferece ensino nos ciclos iniciais da educação básica, com foco na formação integral dos alunos. A referida instituição se destaca por manter turmas de pequeno porte e um atendimento personalizado, o que favorece a criação de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento de práticas inclusivas.





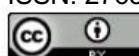
fundamentação teórica que aborda os principais conceitos relacionados à Educação Especial, às competências socioemocionais e às práticas restaurativas, com destaque para os Círculos de Construção de Paz. No segundo capítulo, são discutidos a problemática e os objetivos do estudo, ressaltando a importância do acolhimento familiar como eixo central da inclusão escolar. O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada, incluindo os procedimentos de aplicação dos Círculos, os critérios de seleção das famílias participantes e os métodos de análise qualitativa dos dados. O quarto capítulo traz os resultados obtidos a partir da aplicação dos Círculos, bem como as análises e discussões que emergiram das falas dos participantes. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões do estudo, suas contribuições teóricas e práticas, as limitações enfrentadas e sugestões para futuras pesquisas.

Este trabalho busca, assim, contribuir para o fortalecimento de práticas educacionais que valorizem o acolhimento, a escuta e o respeito às singularidades das famílias e das crianças com deficiência. Ao integrar os Círculos de Construção de Paz como ferramenta de intervenção, a pesquisa aponta caminhos possíveis para a construção de comunidades escolares mais humanas, solidárias e inclusivas, nas quais todos os sujeitos tenham voz, vez e espaço para se desenvolverem integralmente.

2 Metodologia

A investigação desenvolveu-se a partir de uma metodologia qualitativa, escolhida pela sua capacidade de permitir uma compreensão aprofundada e holística da realidade estudada. Diferentemente de abordagens quantitativas, que fragmentam e quantificam os dados, a metodologia qualitativa possibilita a análise integrada dos fenômenos, respeitando o seu contexto original e as relações intrínsecas entre as suas partes (Minayo, 2013).

Além disso, a metodologia qualitativa parte da premissa de que os dados recolhidos, obtidos por meio de observações, entrevistas ou outros instrumentos, constituem o ponto de partida essencial para a construção do conhecimento, permitindo que as conclusões emergem diretamente da experiência vivenciada e da análise





interpretativa.

2.1 Amostra

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 15 (N=15) participantes, pais de crianças com deficiência, alunos do Colégio Ferreira de Souza. Os referidos pais tinham idades entre 25 e 51 anos. Dentre esses pais, apenas 1 (N=1) era do sexo masculino. Exercem profissões nas áreas da Educação (professores), Administração (administradores de empresas), Gastronomia (copeira), Comércio (comerciantes) e Serviços Domésticos (doras de casa).

2.2 Instrumentos e Técnica de Pesquisa

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta investigação foi a entrevista semi-estruturada, fundamentada nas metodologias e técnicas de pesquisa qualitativa delineadas por Minayo (2013). Conforme argumenta a autora, a entrevista constitui uma ferramenta essencial para a produção de dados primários, por meio da interação direta entre pesquisador e participante, permitindo captar as percepções, sentimentos, valores e significados que os sujeitos atribuem às suas experiências de vida.

Assim, a entrevista transcende a mera obtenção de informações, configurando-se como um processo dialógico de construção de conhecimento, ancorado na realidade social vivida pelos participantes. No mesmo sentido, Triviños (1987) destaca que a entrevista semi-estruturada combina elementos de estruturação com flexibilidade, ao integrar perguntas previamente elaboradas, tanto fechadas quanto abertas, com a possibilidade de aprofundamento espontâneo a partir das respostas dos entrevistados.

Essa modalidade permite que o pesquisador explore dimensões subjetivas e contextuais dos fenômenos investigados, sem se restringir a um roteiro rígido, o que favorece a emergência de conteúdos ricos, diversificados e, por vezes, inesperados. Dessa forma, configura-se como um instrumento privilegiado na abordagem qualitativa, sobretudo quando o objetivo é compreender sentidos e significados atribuídos pelos entrevistados.





sujeitos a suas vivências e práticas sociais.

A presente pesquisa foi realizada com os pais de crianças com deficiência, os quais participaram da entrevista após terem vivenciado a metodologia do Círculo de Construção de Paz, conforme os princípios estabelecidos por Boyes-Watson e Pranis (2015). Essa metodologia, inserida no campo da justiça restaurativa e aplicada aqui no contexto escolar, tem como objetivo promover o diálogo, a escuta ativa e o fortalecimento dos vínculos comunitários, sendo especialmente eficaz na construção de ambientes educativos mais inclusivos, respeitosos e colaborativos.

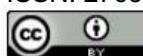
As entrevistas foram estruturadas com base em um roteiro composto por dez questões, entre objetivas e subjetivas, formuladas com o intuito de captar as impressões dos pais sobre a experiência nos Círculos de Construção de Paz, bem como suas percepções acerca da atuação da instituição escolar no tocante à inclusão de seus filhos. As questões buscaram abranger tanto aspectos emocionais e relacionais quanto elementos relacionados à estrutura e práticas pedagógicas da escola, permitindo uma compreensão mais holística do fenômeno investigado.

Para a sistematização e interpretação dos dados empíricos oriundos do processo formativo, foi adotada a análise de conteúdo, conforme a metodologia clássica proposta por Bardin (1977). Esta abordagem mostrou-se especialmente adequada à presente investigação, uma vez que permite identificar, categorizar e interpretar os elementos explícitos e implícitos presentes nos discursos dos entrevistados, desvelando não apenas o conteúdo manifesto das falas, mas também seus sentidos latentes e as representações sociais que os fundamentam.

Essa metodologia analítica, ao articular dados qualitativos com categorias teóricas, revelou-se profícua para desvelar nuances importantes das experiências vivenciadas pelos participantes, contribuindo significativamente para a reflexão sobre práticas escolares inclusivas e o papel das metodologias restaurativas na promoção de uma cultura de paz e respeito à diversidade no ambiente escolar.

3 Resultados e Discussão

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16749, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)
[Atribuição 4.0 Internacional](#).



O acolhimento aos pais de crianças com deficiência, utilizando os Círculos de Construção de Paz, pode resultar em uma série de benefícios significativos para todas as partes envolvidas, como destaca a mãe de um estudante ao afirmar que: “Só uma palavra não descreve. Gratidão, alívio, felicidade, muito obrigado por esse encontro, quem ainda não foi quando puder vai pq é um momento maravilhoso. Muito obrigada” (Relato da mãe de um estudante) (Souza, 2024, p. 69).

Como se sabe, os referidos Círculos são uma prática derivada dos Círculos Restaurativos, que visam promover a comunicação aberta, a compreensão mútua e a resolução de conflitos de maneira colaborativa e respeitosa. Quando aplicados especificamente no contexto dos pais de crianças com deficiência, esses Círculos propiciam um ambiente onde as famílias se sentem compreendidas, fortalecidas e valorizadas, rompendo com a sensação de isolamento que muitas vezes pode acompanhar o processo de cuidar de uma criança com necessidades especiais (Boyes-Watson; Pranis, 2015).

Nesse contexto, uma participante afirma que “São momentos maravilhosos, onde podemos compartilhar nossas lutas e apoiarmosumas às outras!! Adoro demais nossos encontros” (Relato da mãe de um estudante) (Souza, 2024, p. 69). Além disso, o processo colaborativo facilita a troca de experiências, a construção de redes de apoio e o desenvolvimento de estratégias conjuntas para enfrentar desafios comuns.

Segundo os preceitos apresentados por Souza (2024, p. 72-73), os resultados esperados da aplicação dos Círculos de Construção de Paz nesse contexto incluem, entre outros aspectos:

(I) *Empoderamento dos pais*: os Círculos de Construção de Paz proporcionam um ambiente seguro e de apoio onde os pais podem compartilhar suas experiências, preocupações e perspectivas. Isso pode ajudá-los a se sentirem ouvidos, validados e capacitados para tomar decisões relacionadas à educação e ao cuidado de seus filhos com deficiência;

(II) *Fortalecimento dos vínculos familiares*: Ao participar dos Círculos de Construção de Paz, os pais têm a oportunidade de se conectar com outros pais que enfrentam desafios semelhantes. Isso pode criar uma rede de apoio e solidariedade entre as famílias, fortalecendo os laços familiares e reduzindo o isolamento social que alguns pais de crianças com deficiência podem enfrentar;

(III) *Melhoria da comunicação e resolução de conflitos*: os Círculos de Construção de Paz enfatizam a escuta ativa, o respeito mútuo e a busca por





soluções colaborativas. Ao praticarem essas habilidades durante os Círculos, os pais podem melhorar sua capacidade de se comunicar de maneira eficaz e resolver conflitos de forma construtiva, tanto dentro de suas próprias famílias quanto em interações com profissionais de saúde e educação;

(IV) *Promoção da inclusão e da diversidade*: participar de Círculos de Construção de Paz pode sensibilizar os pais para questões relacionadas à inclusão e diversidade. Ao compartilharem suas experiências e ouvirem as histórias de outros pais, eles podem desenvolver uma maior compreensão e empatia em relação às diferentes necessidades e realidades das crianças com deficiência, contribuindo para a promoção de uma cultura mais inclusiva e respeitosa;

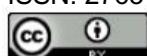
(v) Engajamento comunitário e advocacy² Os Círculos de Construção de Paz podem servir como uma plataforma para os pais se envolverem em atividades de advocacy e defesa de direitos em nome de seus filhos com deficiência. Ao se unirem com outros pais e profissionais em um ambiente de apoio e colaboração, eles podem se sentir mais encorajados e capacitados para advogar por mudanças positivas em políticas e práticas que afetam as pessoas com deficiência em suas comunidades.

Em resumo, acolher os pais de crianças com deficiência por meio da utilização dos Círculos de Construção de Paz representa uma estratégia profundamente significativa, capaz de criar um espaço valioso e seguro para o compartilhamento aberto e genuíno de experiências, desafios e conquistas, alinhado aos pressupostos de Cury (2003).

Esse ambiente acolhedor promove o fortalecimento dos vínculos familiares, ao incentivar a escuta ativa e a empatia, elementos essenciais para o desenvolvimento de relações mais sólidas e harmoniosas no seio das famílias, como pode ser confirmado na fala de uma mãe ao afirmar que: “Acho incrível esse trabalho que está sendo feito com a gente, aqui na escola. Está ajudando muito a aprender uma diferente forma de viver e ver as coisas. Tem sido um ótimo momento” (Relato da mãe de um estudante) (Souza, 2024, p. 70).

Além disso, os Círculos de Construção de Paz favorecem a melhoria da comunicação entre os pais, os profissionais de saúde, educação e assistência social, bem como entre os próprios membros da comunidade, facilitando a resolução de conflitos de maneira colaborativa e respeitosa (Souza, 2024). Essa abordagem contribui para a

² Advocacy é um termo em inglês que significa defesa de uma causa. Refere-se ao conjunto de ações estratégicas realizadas por indivíduos, grupos ou organizações com o objetivo de influenciar políticas públicas, decisões governamentais ou comportamentos sociais, promovendo mudanças em favor de uma causa específica.





construção de um entendimento mútuo mais profundo, reduzindo tensões e promovendo a cooperação.

Outro aspecto fundamental dessa prática é a promoção da inclusão e da valorização da diversidade, ao reconhecer e respeitar as singularidades de cada família e de cada criança (Ausubel, 2003). Essa valorização fortalece o senso de pertencimento e a autoestima tanto dos pais quanto das crianças, elementos imprescindíveis para o desenvolvimento integral e para a participação plena na sociedade (Alves; Nogueira; Carvalho, 2022).

Adicionalmente, os Círculos fomentam o engajamento comunitário e o advocacy, capacitando os pais a atuarem como agentes ativos na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de políticas públicas mais justas e inclusivas.

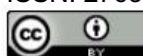
Esse empoderamento fortalece não apenas as famílias, mas toda a rede social ao seu redor. Nesse sentido, uma mãe afirma que: “O que me dá esperança é saber que meu filho vai ser um homem independente. É meu sonho”. Outra afirmou: “Espero que o mundo seja melhor para o meu filho” (Relato das mães de dois estudantes) (Souza, 2024, p. 70).

De acordo com Souza (2024), tais resultados refletem diretamente na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar, não apenas dos pais, que se sentem acolhidos, apoiados e mais preparados para enfrentar os desafios diários, mas também das crianças com deficiência, que se beneficiam de um ambiente familiar mais fortalecido e sensível às suas necessidades.

Por fim, esses avanços reverberam positivamente na sociedade como um todo, ao fomentar uma cultura de respeito, solidariedade e inclusão social, promovendo um futuro mais equitativo para todos.

4 Considerações Finais

Chegado ao momento da conclusão da investigação, centrei-me nos objetivos específicos propostos: compreender como os Círculos de Construção de Paz





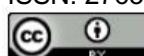
podem ser utilizados como estratégia de acolhimento às famílias de crianças com deficiência, fortalecer os vínculos entre escola e comunidade e desenvolver competências socioemocionais que favoreçam práticas mais inclusivas no contexto educacional.

Os dados analisados e as experiências vivenciadas ao longo da pesquisa evidenciaram que os Círculos de Construção de Paz se configuraram como uma ferramenta potente e sensível para promover o acolhimento das famílias, especialmente aquelas que enfrentam os desafios cotidianos de lidar com o diagnóstico e o cuidado de uma criança com deficiência. Ao criar espaços de escuta ativa, diálogo respeitoso e partilha de vivências, os Círculos permitiram que os pais se sentissem compreendidos, respeitados e acolhidos em suas angústias, dúvidas e esperanças.

Observou-se que o sentimento de pertencimento gerado nesses encontros contribuiu para a redução do isolamento social frequentemente vivenciado por essas famílias, além de favorecer o fortalecimento dos laços familiares e escolares. As trocas promovidas nos Círculos estimularam a criação de redes de apoio entre os próprios pais, aumentando a resiliência e o senso de comunidade. Tais aspectos demonstram a relevância da dimensão emocional no processo de inclusão escolar e reforçam a importância de práticas educativas que reconheçam e acolham a diversidade de experiências e subjetividades.

Do ponto de vista pedagógico e institucional, os resultados apontam para a urgência de incorporar práticas restaurativas no cotidiano escolar, não apenas como estratégias pontuais, mas como parte de uma cultura mais ampla de cuidado, diálogo e justiça social. A inclusão efetiva demanda mais do que recursos materiais ou adaptações curriculares. Ela exige, sobretudo, posturas empáticas, relações humanizadas e um olhar sensível sobre as múltiplas realidades que compõem o universo escolar.

No decorrer da pesquisa, também foi possível constatar o impacto positivo do desenvolvimento das competências socioemocionais entre os participantes. A empatia, a escuta, a cooperação, o respeito, o foco e a resiliência mostraram-se essenciais para a construção de vínculos verdadeiros entre os sujeitos envolvidos, possibilitando um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado. Investir nessas





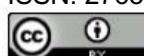
competências, portanto, deve ser um compromisso não apenas individual, mas coletivo e institucional, sobretudo em contextos em que a vulnerabilidade e a exclusão ainda são marcas presentes.

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se ao crescimento pessoal e acadêmico da própria autora durante o processo investigativo. Ao conduzir os Círculos de Construção de Paz, vivenciou-se também uma jornada de autoconhecimento, escuta e ressignificação de trajetórias. Essa dimensão subjetiva da pesquisa fortalece a compreensão de que a prática educativa é, antes de tudo, um exercício contínuo de humanidade e transformação.

Contudo, reconhece-se que esta pesquisa possui limitações, especialmente quanto à amplitude da amostra e à duração do acompanhamento das famílias. Estudos futuros poderiam ampliar a aplicação dos Círculos de Construção de Paz a outros contextos escolares, inclusive em diferentes níveis de ensino e realidades socioeconômicas. Também seria pertinente investigar os impactos de longo prazo dessa prática, tanto no desenvolvimento das crianças quanto no engajamento das famílias com a escola e com a comunidade.

Dessa forma, conclui-se que os Círculos de Construção de Paz, quando associados ao fortalecimento das competências socioemocionais, representam uma estratégia eficaz, ética e profundamente humanizadora no acolhimento das famílias de crianças com deficiência. Trata-se de uma prática que rompe com padrões excludentes, valoriza as vozes das famílias, promove o diálogo como ferramenta de transformação e aponta para uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e sensível à diversidade humana.

Mais do que uma metodologia, os Círculos representam um convite à escuta, à empatia e à reconstrução coletiva de vínculos e significados, contribuindo para a construção de comunidades escolares mais justas, afetivas e comprometidas com a dignidade de todos os seus membros. Ao integrar teoria, prática e vivência, esta pesquisa reforça a convicção de que a educação inclusiva é uma construção diária que exige coragem, compromisso e humanidade.





Referências

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Documento em PDF. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **Círculos em movimento**: construindo uma comunidade escolar restaurativa. Versão compacta. Porto Alegre: AJURIS; Terre des Hommes, 2015. 122p.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da esperança**: práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos. Tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011. 280p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

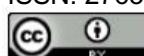
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JARES, Xesús R. **Pedagogia da convivência**. Tradução de Elisabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

SOUZA, Maria da Conceição Alexandre. **Os círculos de construção de paz e as competências socioemocionais como estratégia de acolhimento às famílias das crianças com diagnóstico de deficiência**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2024. Disponível em:

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16749, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.



<https://repositorio.ucp.pt/entities/publication/d1b414e9-0e11-4946-b0d2-fba10588d512>.
Acesso em: 21 out.2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16749, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)
[Atribuição 4.0 Internacional](#).